



QUEM NARRA NOSSAS VIDAS? ESCRITA DE SI DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM CHAPECÓ

Maria Claudia de Oliveira Martins¹

Angela Derlise Stübe²

Valdir Prigol³

O projeto “Quem narra nossas vidas? Escrita de si de alunos da educação básica de Chapecó/SC” é vinculado ao Grupo de Pesquisa “Linguagem, discurso e subjetividade” e integra a linha de pesquisa “Práticas discursivas e subjetividades”, do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Estudos Linguísticos, encontrando-se em andamento, com uma bolsa de iniciação científica. Foi inicialmente aprovado no Edital 160/UFFS/2012 e renovado por meio do Edital nº 218/UFFS/2013. O projeto tem como objetivo analisar os dispositivos produtores de subjetividade acionados por jovens de uma escola de periferia de Chapecó nas narrativas de suas trajetórias de leitura, a partir do aporte teórico da análise de discurso. A investigação baseia-se no pressuposto de que o sujeito é constituído por meio e durante o processo interlocutivo, cuja referência é sempre o discurso do outro. Este estudo mobiliza as noções de narrativa, leitura, posição-sujeito, identificação, memória, história e de dispositivos que produzem sujeitos. Metodologicamente, o *corpus* da pesquisa se constitui de narrativas escritas e orais dos jovens da E.E.B. São Francisco, no bairro Seminário, meio urbano de Chapecó. Até o presente momento, os alunos foram convidados a responder um questionário sócio-econômico e a produzir um texto escrito, no qual narraram suas práticas de leitura. Na nova etapa do projeto (aprovada por meio do edital nº 432/UFFS/2014), serão realizadas entrevistas orais, gravadas em áudio, pautadas em regularidades presentes no texto elaborado individualmente pelos participantes, em um movimento de ressignificação de sua própria narrativa. O objetivo desta pesquisa é contribuir à reflexão do processo de formação do sujeito e dar voz e vez às narrativas de enunciadores que, muitas vezes, têm a sua voz silenciada, vozes infames. Interessa-nos as possibilidades de compreender representações e práticas de leituras de jovens em situação de exclusão para problematizar o papel da leitura na formação integral do sujeito. As análises preliminares não nos permitem ser mais conclusivos, porém indiciam a necessidade de problematizar um discurso utilitarista no que tange à leitura, bem como refletir sobre os diferentes espaços e formatos que abrangem tal atividade.

Palavras- chave: Dispositivo. Identidade. Sujeito. Leitura.

¹ Acadêmica do Curso de História – matutino, Campus Chapecó da Universidade Federal da Fronteira Sul, bolsista de Iniciação científica do Edital 218/UFFS/2013. claudia.om@terra.com.br

² Docente do curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Estudos Linguísticos, Doutora em Linguística Aplicada, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó. angelastube@uffs.edu.br

³ Professor do curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Estudos Linguísticos, Doutor, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó.